

## Igreja parceira do Meio Ambiente

Arquivo Expositor Cristão



Conheça projetos da Igreja Metodista para conscientização e preservação do Meio Ambiente.

Páginas 04 e 05

## Sua igreja acolhe as crianças?

Luciana de Santana



Encontro Nacional capacita professores/as e estimula inclusão das crianças na igreja durante o culto.

Página 06

## Testemunho Bispo Adonias

Marcelo Ramiro



Após infarto e cirurgia, bispo Adonias conta os detalhes e retorna ao trabalho.

Páginas 08 e 09



# EXPOSITOR

# Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Novembro de 2012 . ano 126 . nº 11



## Crescimento saudável

*É possível aliar qualidade e quantidade?* Páginas 10 a 15

### Palavra Episcopal

Mensagem do bispo Carlos Alberto desafia os metodistas a crescer!

Página 03

### Reflexão

Qual seu nível de fidelidade? Pense a respeito lendo a mensagem pastoral!

Página 16

### Evento

Pastor metodista brasileiro é o novo presidente da Alaimé! Saiba mais!

Página 17

### Campanha

Participe da Campanha Nacional de Oferta para Ação Social!

Página 17

### Transparência

Igreja Metodista presta contas e divulga demonstrações contábeis!

Páginas 18 a 24



## Crescimento

**N**a Igreja Metodista é possível ouvir posicionamentos diversos sobre crescimento de igrejas e diferentes percepções sobre o assunto. Há quem defenda que a igreja está crescendo, enquanto outros/as argumentam o contrário. Para muitos/as a vocação metodista não é ser grande. Porém este posicionamento tem sido contestado.

Mas, o que a Bíblia fala sobre este tema? Se qualidade gera quantidade, porque muitas igrejas saudáveis não crescem? A única prova de crescimento são os números? Qual o propósito da Igreja Metodista no Brasil? Esta edição do *Expositor Cristão* quer ser um instrumento para reflexão.

Nas próximas páginas você conhecerá a opinião de pastores/as e bispos/a sobre o assunto. Verá que o crescimento numérico acompanhou a trajetória do metodismo na Inglaterra e nos Estados Unidos. Porém em solo brasileiro os percentuais de expansão estão abaixo de outras igrejas históricas. Por quê?

Não há dúvidas de que Deus é soberano e é Ele quem dá o crescimento (I Co. 3.6). No entanto, uma boa produção necessita de uma boa semeadura, preparo da terra etc. O povo metodista foi chamado a trabalhar e traçar estratégias para a expansão missionária! Que ao ler o *Expositor Cristão*, você seja contagiado e se disponha para esta obra! Boa leitura!

[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



Acesse!  
Fique por dentro!

Rev. José Geraldo Magalhães



Confederação de Mulheres reunida em São Paulo! Saiba o que elas decidiram!

Marcelo Ramiro



Mesa da Confederação de Juvenis faz primeira reunião em São Paulo! Veja as fotos!

Rev. José Geraldo Magalhães



Moderador do Conselho Mundial de Igrejas — CMI, Dr. Walter Altmann, visita Igreja Metodista!



Fateo comemora os 30 anos do Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista! Confira!

Luciana de Santana / Fateo



@metodistabrasil  
@jornalexpositor  
@parceiroracao



Igreja Metodista do Brasil



## Tempo Comum

### 2ª parte

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspera do primeiro

domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal.

Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização do Reino de Deus.

### Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

### Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

## LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de outubro

### Expositor Cristão

“Muito gostoso de ler este último número do Expositor Cristão, pois é histórico, dando vários conhecimentos a respeito de nossa Igreja e missão.”

**Ozéas Bella**

“Muito bom! Assine o Expositor Cristão meus amigos/as! É muito bom!”

**Abgail Toledo**

### Transplante de Famílias

“Parabéns pela iniciativa, simplesmente “de Deus” esta estratégia. Oramos para que Deus continue inspirando o Pr. Mano, sua Igreja e a 6ª região!”

**Pr. Fábio Gussani Gabry**

“Muito bom!... que Deus abençoe estes pais de multidões!”

**Pr. Francishaimer Steiner**

### Música na igreja

“Sinto saudades do tempo em que a congregação metodista cantava os hinos inspiradores contidos em nosso Hinário Evangélico e mais ainda dos corais que enchem de fervor nossos cultos dominicais.”

**Norma Lucia Nicoli**

“Gostaria muito de ter participado deste evento, mas não foi possível. Sugestões: fazer o encontro nas Regiões Eclesiásticas e também um curso de Percussão Corporal com músicas cristãs”

**Henrique Alves**

### Reforma Protestante

A Reforma, como em Rm 12. 1-2, nos deixa a grande lição, assim como Wesley, sobre o compromisso de sermos influenciadores transformadores da sociedade. O inconformismo mudou a forma de relacionamento com Deus e, além disso, a educação, economia, comércio e da sociedade. Parabéns pela abordagem da matéria.

**Fernando Klein**

### Rede Metodista de Educação

“Uma matéria que nos expôs o que aconteceu no Encontro, seus conflitos, suas preocupações quanto as nossas Instituições de Ensino. Quero expressar a minha alegria e gratidão por estas pessoas que trabalham em favor das nossas Instituições de Ensino. Deus os abençoe mais a cada dia!”

**Pr. Fabiano Rodrigo**



Jornal oficial da Igreja Metodista  
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:  
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:  
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini,  
Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias  
Gonçalves de Oliveira Júnior.

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto  
Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Seja um assinante:  
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:  
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632  
www.metodista.org.br  
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto  
Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



# Medo

*“No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora todo o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.” I João 4-18  
“Nós amamos porque Deus nos amou primeiro”. I João 4-19*



Arquivo Expositor Cristão

O medo e o desafio para ser corajoso/a é uma constante na Bíblia. Tanto no Antigo Testamento como no Novo, o tema medo sempre está presente. Por exemplo: o medo que dominou os 10 espias ao voltar da visita a terra que Deus tinha prometido a Moisés e seu povo e que teve como consequência uma peregrinação no deserto por quarenta anos. Eis a reação dos 10 espias: “Não poderemos subir contra aquele povo porque é mais forte do que nós... e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos” Números 13.31 e 33.

Os discípulos também tiveram medo no barco, mesmo o Senhor Jesus estando presente com eles, durante o temporal ou ainda quando os discípulos o viram andando sobre as águas. John Maxwell disse: “você pode sentir medo mesmo quando Jesus está no barco”. “E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! Mas Jesus imediatamente lhe disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!” Mateus 14.26 e 27.

O desafio de crer e ser corajoso/a sempre desafiou os seguidores/as do Senhor Jesus. Tende bom ânimo! SOU EU. Não temais! O texto de I João 4.18 nos ensina que a arma mais poderosa contra o medo é o amor. “No amor não existe medo, antes, o perfeito amor lança fora o medo”.

Os danos do medo em nossas vidas são terríveis (tem o poder de nos paralisar) e destruir os nossos sonhos. Provocam



tormento mental e reações físicas as mais diversas. O medo interfere nos nossos relacionamentos e consequentemente, nos impede de amar as outras pessoas. “Aquele/a que teme não é aperfeiçoado/a no amor”. Voltando a citar John Maxwell, ele diz: “Desfrutar o amor de Deus elimina a insegurança e o medo”.

Olhando para a nossa história como Igreja Metodista no Brasil, mais do que centenária, reconhecemos nossa timidez na ação evangelizadora e missionária. Prova disso é que muitos dos nossos líderes diziam, e alguns ainda dizem hoje, que a Igreja Metodista não é uma igreja de massa, de multidões, o que não é verdade!

Basta olhar para a história do Metodismo em outras nações, até com população menor do que a do Brasil e constatar que realmente não é verdade. A Igreja Metodista, como parte do metodismo mundial é de massa sim, de multidão. É porque o Evangelho de Jesus Cristo é para as multidões. Deus não amou a minoria, mas o mundo, todas as pessoas. Jesus sempre estava cercado por multidões. Todos e todas precisam de Jesus e sua

mensagem de libertação. Chegou o tempo de sermos libertos desta síndrome de nanismo! A Igreja Metodista quer isso.

Deixa eu confirmar o que estou dizendo com as próprias palavras o Plano Nacional Missionário 2012/2016: “Da mesma maneira, compreendemos que é tempo de mais ação missionária, é tempo de testemunho vigoroso; é tempo de mais testemunho; é tempo de um discipulado marcado pelo serviço a Deus e ao próximo”. Assim inspirados por Deus o tema será: *Discípulos e Discípulas nos caminhos da missão. Detalhadamente tem-se: Cumprem o mandato missionário de Jesus, Formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço e Produzem frutos de uma vida santificada (PNM, p. 64).*

Assim corajosamente declaramos que os nossos principais objetivos são: *Intensificar o zelo evangelizador; Fortalecer o ministério pastoral; valorizar o ministério leigo; Disseminar discipulado; Zelar com a criação do Senhor: meio ambiente; e, Assumir os desafios da urbanidade (PNM, p. 56).*

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade. Em Mateus 10.7 diz: “e, à me-

**Os danos do medo em nossas vidas são terríveis (tem o poder de nos paralisar) e destruir os nossos sonhos. Provocam tormento mental e reações físicas as mais diversas.**

*didada que seguirdes, pregai que está próximo o Reino dos céus”. “É missão da igreja testemunhar a justiça de Deus, seu propósito para a humanidade, sua misericórdia, denunciando o pecado, suas consequências, as estruturas desumanas da sociedade, anunciando, ao mesmo tempo, o poder transformador do Evangelho” (PNM, p. 33).*

Por que ter medo? Maior é Aquele que está em nós do que aquele que está no mundo. Amém.



## Plano Nacional Missionário

Ênfase 5: Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente.

# 5



Crianças em Ji-Paraná-RO participam do Projeto Águas do Urupá promovido pela Igreja Metodista para conscientização ambiental e limpeza dos rios que cortam a cidade.

# Igreja Metodista e o Meio Ambiente



Marcelo Ramiro

A Bíblia faz mais de mil referências ao planeta Terra. São textos que expressam a importância e a necessidade de cuidado desta imensa casa. “Ao Senhor pertence a Terra e o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”, exclama o Salmo 24. Diante deste texto, é simples compreender a missão dos/as cristãos/as como filhos/as de Deus. Se Ele é o dono de tudo no planeta, cabe a cada pessoa cuidar e zelar.

“Os salmos que reproduzem o culto, os cânticos, a poesia e a sabedoria do caminhar com Deus reconhecem que Ele é o criador e sustentador do universo. E nós, criaturas suas, responsáveis por sua criação, que anunciam seu domínio e poder”, explica o bispo Paulo Lockmann.

Cuidar do meio ambiente é um assunto cada vez mais fre-

quente na mídia, escolas e também na igreja. Porém as ações ainda são isoladas. No caso da Igreja Metodista, poucas igrejas no Brasil desenvolvem um trabalho prático de preservação. Este cenário deve mudar nos próximos anos. No último Concílio Geral, em julho do ano passado, foi aprovado Plano Nacional Missionário que tem como uma das ênfases o envolvimento da igreja com ações ecológicas.

Logo depois da decisão, algumas iniciativas foram estimuladas pelo Brasil afora. Em São Paulo, as igrejas do distrito Central, foram desafiadas a começar atividades de educação ambiental com as crianças e a coleta seletiva. “Pelo menos cinco comunidades já possuem ações específicas neste sentido! Estamos fazendo missão! É o nosso testemunho para a socie-



Igreja Metodista Vila Prudente-SP faz coleta de óleo usado e envolve comunidade vizinha.

dade”, comemora o Superintendente Distrital, rev. Luis Carlos Araújo.

Uma das comunidades que abraçaram o projeto em São Paulo, fica em Vila Prudente. A Igreja Metodista se tornou um pólo de recebimento de óleo de cozinha usado. Quem entrega na igreja, recebe duas barras de sabão como incentivo. Posteriormente o ma-

terial é recolhido por uma ONG que produz sabão ecológico. Um único litro de óleo jogado no lixo comum pode contaminar centenas de litros de água.

“Começamos o recolhimento há dois meses! Tem sido uma experiência maravilhosa! Temos trabalhado o assunto como um cuidado com a criação. Os resultados são muito positivos”, con-



## Antes / 2007



## Depois / 2012



Fotos tiradas por crianças e adolescentes em Betim-MG, mostram degradação e mudança da paisagem na cidade ao longo dos anos em projeto da Igreja Metodista.

Igreja Metodista/Betim-MG

**“Na teologia wesleyana, uma ética do amor promoverá uma visão e comportamento responsável com toda a criação. Essa atitude corresponde à vontade do seu criador. Ao ser humano cabe a tarefa de cultivar e guardar a natureza – jardim (Gênesis 2.17)”**

**Ismael Forte Valentim**

ta a revda. Fabiana de Oliveira Ferreira. As igrejas na Moca, Vila Mariana, Catedral e no bairro Rudge Ramos também desenvolvem atividades de conscientização e reciclagem.

### Educação

Metodistas na região norte do país também estão comprometidos/as com o meio ambiente. Em Ji-Paraná-RO, a Igreja Metodista desenvolve um projeto chamado *Águas do Urupá*. Crianças recebem informações e participam de atividades práticas para limpar as margens dos rios Machado e Urupá, além de distribuírem panfletos de conscientização para os ribeirinhos.

Os rios cortam a cidade de Ji-Paraná e alguns pontos apresentam sinais avançados de poluição. A Igreja Metodista também desenvolve trabalho de conscientização em comunidades indígenas próximas. “É uma atividade de extrema importância na região! Temos percebido um comprometimento cada vez

mais por parte da população”, comenta a revda. Luciana Soares Rêgo.

### Mobilização

No Rio de Janeiro um grupo de trabalho foi organizado para promover ações de conscientização junto às igrejas locais, por meio de eventos, palestras e ações ambientais. “Uma das atividades sugeridas é a abordagem de temas relacionados ao meio ambiente durante a Escola Dominical, para esclarecer a importância de utilizar os recursos naturais de forma eficiente, sem degradar a natureza”, diz a coordenadora diaconisa Deise Marques.

A Secretaria Regional de Ação Social da 1ª Região também desenvolve uma ação para recolhimento de óleo de cozinha usado, nas igrejas do Rio de Janeiro. Um contrato foi feito com uma empresa especializada para que o material tenha um destino adequado. “Nós somos mordomos da criação! Precisamos nos mobilizar em prol da preservação do meio ambiente. Não podemos

mais ficar de braços cruzados”, afirma o coordenador do projeto, rev. Edvandro Machado.

### Apoio

A Igreja Metodista em Itapoá-SC apóia um projeto que promove reciclagem a partir da pele de peixes. O material era jogado fora pelos pescadores e agora passa por um processo artesanal de curtimento (fabricação do couro) e serve de matéria prima para diversos produtos, como chaveiros, colares, brincos e muitas outras peças.

O Projeto tem o apoio de outras instituições e incentiva o trabalho associado de artesãos. “Além de representar uma oportunidade de geração de trabalho e renda, o projeto diminui o impacto ambiental causado pelo descarte das peles em ambiente natural”, conta o rev. Loimar Porcides Ferreira.

Em Betim-MG, a Igreja Metodista desenvolve um trabalho inovador. As crianças e adolescentes participam de um trabalho fotográfico. Há cinco anos eles/as tiram fotos das paisagens da cidade. “Quando comparam as fotografias, percebem que o verde está sumindo. Tem sido uma experiência maravilhosa e muitos/as já mudaram completamente o comportamento em relação ao meio ambiente”, comenta a coordenadora Onice Maria de Souza.

As fotos mostram degradação e uma mudança significativa na paisagem da cidade. Onde havia árvores e muito verde, agora está desmatado. Magda Lorraine de 15 anos e Viviane Estéfani, 16, notaram a diferença depois do

projeto. “Nossos pais podiam pescar no riacho, agora não dá mais. Infelizmente, muitas mudanças foram pra pior”, comentam as adolescentes.

### História

A preocupação com o meio ambiente acompanha a história da Igreja Metodista. João Wesley, fundador do movimento na Inglaterra, tinha grande interesse e fascínio pelas ciências e pelo mundo natural. O professor Ismael Forte Valentim da Universidade Metodista de Piracicaba – Uminep, argumenta que Wesley abordou o assunto no século 18, quando escreveu a obra *Investigação sobre a Sabedoria de Deus na Criação*.

“João Wesley, em sua reflexão ecológica, aponta para uma teologia da fé santificadora. Nela, o autor afirma a impossibilidade de um divórcio entre o cuidado com o meio ambiente e a prática cristã. Desenvolver uma visão crítica e consciente, compreender que somos parte da família da natureza, possibilita superar a ignorância e a indiferença que tornam as pessoas “estranhas” àquilo que as sustenta”, afirma o professor Ismael.

Em 1982, a Igreja Metodista aprovou no Concílio Geral, o Plano para a Vida e Missão – um documento que estabelece a identidade, princípios históricos, doutrinários e missionários. O texto afirma que faz parte da missão dos metodistas a necessidade de “apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente” (Cânones 2012-2016, p. 102). ■



# Crianças

## Como incluí-las no culto?

Marcelo Ramiro

Será que as crianças se sentem parte dos cultos metodistas? Como elas são vistas pela comunidade e qual espaço as igrejas dedicam para os/as pequenos/as? É preciso reconhecer que, em geral, pouco tem sido feito neste sentido. Jesus acolheu as crianças, as abençoou e declarou: não as impeçais de virem a mim, pois delas é o reino dos céus.

O professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, rev. Luiz Carlos Ramos, explica que dentre todos/as os/as fiéis, são as crianças as que merecem maior cuidado e atenção na liturgia, à luz da tradição bíblica. “Não há nada que os adultos façam no culto que não possa ser feito pelas crianças. Portanto, elas não devem ser meras espectadoras do culto, mas sujeitos ativos da dinâmica litúrgica”.

Há 14 anos trabalhando com crianças no Rio de Janeiro, Rogéria de Souza Valente Frigo, tem experiência para afirmar: “O trabalho com crianças não tem sido prioridade nas igrejas locais. Precisamos rever nossos conceitos. Existe uma série de questões que a igreja precisa discutir para aprofundar sua ação nesta área”, argumenta.

### Ações

As crianças podem ser inseridas no culto por meio das músicas, testemunhos, orações, celebrações da Santa Ceia (trazendo o pão e cálice), ofertório, encenações bíblicas e de várias outras

“Não há nada que os adultos façam no culto que não possa ser feito pelas crianças. Portanto, elas não devem ser meras espectadoras do culto, mas sujeitos ativos da dinâmica litúrgica”  
rev. Luiz Carlos Ramos



Maurício Kniezack

formas. “Temos que estimular nossa criatividade para inseri-las o máximo possível! Não custa nada cantar, pelo menos, uma música infantil em nossos cultos”, argumenta Maria Aparecida Porto Ferreira, coordenadora de trabalho com crianças da 4ª Região.

A linguagem do culto também deve ser acessível para que os/as pequenos/as permaneçam e participem de todas as partes do culto. “Se a criança é retirada do templo quando pequena não há como esperarmos que, quando for adolescente, ela queira permanecer no culto”, afirma o rev. Luiz Carlos Ramos.

Silvia Gomes é coordenadora do trabalho com crianças na 6ª Região e argumenta que igreja precisa incluir as crianças na missão. “Elas são agentes importantíssimos para levar Jesus às famílias”, diz. Ester dos Santos Silva (3ª Região) trabalha com ministério infantil há 20 anos. Ela revela que investir



Luciana de Santana / Fato

Faculdade de Teologia em SP sediou o evento para capacitação dos/as professores/as.





em crianças evita muitos problemas no futuro. “Já perdi a conta de quantos/as pequenos/as eu ensinei e que hoje dedicam a juventude para servir a Deus”.

## Encontro

Problemas e soluções no ministério infantil foram abordados no 20º Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças da Igreja Metodista. O evento reuniu 89 educadores/as de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias. “Os professores e professoras foram renovados/as e fortalecidos/as para prosseguir com o trabalho nas igrejas locais com as crianças”, comenta Elci Lima, Coordenadora Nacional do Departamento.

Irani Borges da Silva é da Igreja Metodista em Eldorado-MS e participou. Ela está começando a trabalhar com crianças e ficou entusiasmada com o que aprendeu. “Conheci muitas técnicas que vão ajudar muito! Podemos inovar e ser criativos dentro dos princípios bíblicos!”, revela.

Os/as educadores/as metodistas participaram de oficinas de música, contação de histórias, sustentabilidade, cultura



Diversas oficinas contribuíram para tornar aulas mais dinâmicas e professores mais criativos.

e expressão artística. Gustavo Bartolozzi, de Belo Horizonte, foi um dos professores. Para ele, capacitar os/as educadores/as é uma forma de multiplicar o conhecimento nas Regiões. “Certamente crianças de todo o Brasil serão alcançadas por meio das informações e técnicas passadas no encontro”.

O Encontro acontece todos os anos e promove discussões de temas pouco abordados nas igrejas locais. “Aprimorou nossos conhecimentos para o trabalho com as crianças! É sempre bom conhecer novas pessoas, estratégias e trocar experiências”, diz Ben-Hur Martins de Brito (1ª



Educadores/as metodistas de todo o Brasil participaram do encontro de capacitação.

**“Se a criança é retirada do templo quando pequena não há como esperarmos que, quando for adolescente, ela queria permanecer no culto”**

**rev. Luiz Carlos Ramos**

## EDITORA METODISTA

*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

## Lançamentos



**TRABALHO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO**  
*o caso da rede de economia solidária na comunidade do Montanhão em SBC/SP*  
**Orgs.: José Veríssimo R. Netto e Marco Aurelio Bernardes**

2012 – 184 páginas

**R\$ 40,00**



**TENSÕES EM REDE**  
*os limites e possibilidades da cidadania na internet*  
**Orgs.: Sérgio Amadeu da Silveira e Fábio B. Josgrilberg**

2012 – 152 páginas

**R\$ 30,00**

**ENTRE CULTURA(S) E CIBERCULTUR@S**  
*incursões e outras rotas não lineares*  
**Autor: Jorge A. González**

2012 – 272 páginas

**R\$ 50,00**



**ITINERÁRIO PARA UMA PASTORAL URBANA**  
*ação do povo de Deus na cidade*  
**2ª Edição**  
**Org.: Geoval Jacinto da Silva**

2012 – 136 páginas

**R\$ 30,00**



Região). “Estou muito feliz por poder aprender tantas técnicas para trabalhar com as crianças! A Igreja precisa se dedicar cada vez mais neste propósito”, declara Junília Costa da Silva (Remne).

Para a bispa da Região Missionária do Nordeste, Marisa de Freitas, a Igreja Metodista tem redescoberto o valor dos/as pequenos/as. “Deus está convertendo os nossos corações às crianças e isto é sinal de bênção! Quando investimos nas crianças, estamos cumprindo o mandato de Jesus”, afirma a bispa. ■

Informações e vendas

Tel.: (11) 4366-5180 • (11) 4177-4966 / E-mail: [contato@espacoeduca.com.br](mailto:contato@espacoeduca.com.br)

[www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br)





# Dupla honra



Marcelo Ramiro

Marcelo Ramiro

**No dia 5 de agosto, a vida do senhor mudou completamente. O senhor poderia relatar como, quando e onde aconteceu o infarto?**

**Bispo Adonias:** Tinha planejado visitar algumas cidades do norte do Mato Grosso, chegando até Guarantã do Norte. Iniciei dia 3 de agosto em Rondonópolis, onde ministrei a Palavra e visitei a família pastoral. No sábado pela manhã fui de ônibus para Cuiabá, onde visitei o pr. Rogério e família, ministrei a Palavra no culto da noite e dormi na casa do pr. Rogério. O plano seria pela manhã visitar a Igreja Metodista em Várzea Grande (cidade vizinha a Cuiabá) e logo depois do almoço alugar um carro para ir à Igreja Metodista em Primavera do Leste-MT. Seria uma longa viagem.

Estava tudo planejado para fazer este circuito missionário, mas, para minha surpresa, às 5 horas da manhã do dia 5 de agosto, acordei com uma forte dor no peito. Pensando ser algum mal estar estomacal tomei um remédio, mas, não adiantando, acordei o pastor e solicitei outro medicamento. Após um tempo, a dor continuou forte e não tive alternativa senão acordar o pas-

tor e solicitar que me levasse a um pronto socorro, o que ele fez de imediato.

Chegando ao pronto socorro por volta de 7h20, fui medicado com soro, contudo a dor continuava forte e incômoda em meu peito. Após alguns momentos informei a médica que não estava melhorando e piorava a dor. Ao realizar um eletrocardiograma, ela ligou para o hospital Santa Rosa solicitando reserva em UTI Coronária de imediato, pois tratava de um infarto no miocárdio.

Na UTI, permaneci por cinco dias até meu quadro se tornar estável. Fiquei em Cuiabá até fechar o diagnóstico, que em um primeiro momento, a previsão era colocar um Stent. Quando através do procedimento de um ultrassom intracoronariano o tratamento indicado era a cirurgia, decidimos que seria em São José do Rio Preto-SP, onde moramos. No dia 21 de agosto, na dependência de Deus e da equipe médica, no Hospital do Coração, foram colocadas duas pontes de safena e uma mamária.

Um acontecimento desta magnitude gera muitas mudanças em nossas vidas: planos, agenda, viagens etc.! Precisei aprender,

*No último dia 24 de outubro, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista divulgou uma informação que fez vibrar de alegria o coração dos/as metodistas no Brasil. O bispo Adonias Pereira do Lago retomou a Presidência da 5ª Região Eclesiástica, 80 dias depois de sofrer um infarto. Que vitória! Neste período de dor e incertezas, sobressaíram a fé e as orações do povo metodista. Conheça a seguir os detalhes desta experiência marcante, que mudou a vida do pastor e bispo Adonias.*

durante esse tempo de recuperação, a permanecer quieto, a desacelerar completamente. Fazemos os planos, mas na execução situações inesperadas podem nos acontecer. Porém uma coisa é certa: Deus é soberano sobre todas as coisas.

**O senhor comentou que mesmo hospitalizado, continuava nos caminhos da missão. Como foram os 23 dias no hospital?**

**Bispo Adonias:** A UTI é um dos melhores lugares do hospital, pois a atenção sobre você é praticamente exclusiva, mas também é dos mais críticos, pois pessoas com situações mais delicadas são enviadas para esta unidade. Ali você recebe melhor tratamento, mas presencia cenas das mais difíceis de se ver. Neste ambiente, estando consciente, percebemos duas realidades: uma que você não é nada e nada pode fazer por si mesmo, por isto não tem como não acreditar que estamos totalmente nas mãos de Deus. Segunda, que você está também nas mãos dos profissionais de saúde com todos os seus recursos técnicos e medicamentosos.

Nestas horas precisei confirmar minha fé ou permitir que

o medo, a incredulidade, a insegurança, a desconfiança tomasse conta do meu coração. Pela graça de Deus, pelas muitas orações ao meu favor, pelas minhas experiências anteriores com Deus, tudo isto me conduziu a uma confiança serena no cuidado, provisão e direção de Deus sobre minha vida e de minha família. Não tenho palavras para agradecer a minha família e a minha Igreja Metodista por tanto carinho, cuidado e oração por mim nestes dias. Tem sido algo extraordinário em minha vida.

Tranquilizado pela graça de Deus pude perceber em tudo a boa mão de Deus sobre a minha vida como um todo. Com isto, percebia alívio de dores, consolo quando vinham as lágrimas, força quando a fraqueza queria me fazer desistir. A fé em Jesus Cristo que não me abandonou em nenhum segundo. Por causa disto pude dar testemunho de minha fé em Jesus Cristo para enfermeiros e outras pessoas que passaram por mim. Testemunho a todos vocês que naquele lugar pude compartilhar da graça recebida, fruto das orações de minha família e de minha igreja, pois pessoas próximas de meu leito tinham sofrimentos e do-





res maiores que a minha e nas madrugadas podia estender as mãos e abençoar estas vidas, suplicando a Deus, que desse a eles uma porção da graça que estava recebendo.

Percebia o agir de Deus nestes momentos e por isto dou glórias a Ele por todas as coisas. Cada ser humano reage de uma forma e sente realidades diferentes diante de problemas de saúde, mas uma coisa é certa: a gente percebe a diferença naqueles que nutrem uma fé viva em Deus. Era muito triste ver o desespero de várias pessoas diante do vale da sombra da morte. Sofriam mais os que tinham vícios de cigarros e bebidas alcoólicas, que tentavam fazer coisas absurdas diante de sua abstinência. Como é bom conhecer a Deus e de maneira pessoal, pois Sua presença em nossas vidas faz toda diferença, em todas as circunstâncias.

#### **Amém. Como tem sido o processo de recuperação?**

**Bispo Adonias:** Não poderia ser melhor. As únicas dores que senti foram no dia do enfarto e no final do primeiro mês de cirurgia, devido a postura física, apareceram dores musculares. A cicatrização, tanto externa como interna está dentro de uma normalidade impressionante. Pelo que temos visto nos exames e por minha médica, está tudo dentro do esperado. É difícil ficar parado em casa, com pouca mobilidade, mas com paciência que Deus tem me dado, o apoio e incentivo da família e dos amigos, tenho administrado este

tempo de muito aprendizado, com serenidade.

#### **O primeiro semestre foi um tempo de muitas viagens, reuniões e difíceis decisões. Como o senhor avalia esta parada em sua vida?**

**Bispo Adonias:** De fato as atividades estavam sendo muitas, em especial neste ano de transição de período eclesial em nossa Igreja. A agenda estava tão intensa que se alguém desejasse se esconder de mim poderia ir para minha casa. Quando nos entregamos a Deus e a sua obra não desejamos parar nunca, mas servir sempre. Amamos o que fazemos que é a obra que Deus nos chamou para realizar.

Portanto, parar e da forma como fui parado, não é nada fácil. Considerando que já aconteceu e é fato, não tem outra coisa a fazer senão encarar este tempo e tentar administrá-lo da melhor forma possível, já que não tem como ser diferente. É isto que venho fazendo, no começo com mais dificuldade, mas agora com mais prazer, para não ficar muito ansioso e inquieto nas 24 horas de cada dia. Tenho aproveitado para orar mais, ler mais, preparar mensagens, escrever alguns textos, assistir filmes como “O Poder da Graça” e outros. Só não assisto jogo do Palmeiras para não enfartar de novo! (risos)

Tenho procurado aproveitar esta parada e investir em crescimento e aprendizado, bem como para avaliar minha caminhada e ver o que pode ser diferente e melhor daqui para frente. Confio



Bispo Adonias presidindo reunião da Cogeam em fevereiro deste ano.

Marcelo Ramito

que Deus me orientará nos novos passos que preciso dar e na maneira correta de dá-los a favor da vida e da missão de nossa Igreja, não descuidando de mim mesmo e de minha família obviamente.

#### **Hoje o senhor consegue enxergar uma mensagem de Deus diante de tudo o que aconteceu? Qual seria?**

**Bispo Adonias:** Há algumas mensagens que posso perceber hoje, com mais clareza ainda. Dentre elas cito: A Igreja é de Deus! Ele cuida dela e usa quem deseja. Quando faltamos, Ele sempre levanta outros servos ou servas para realizar a obra em nosso lugar. Aprendo que não sou insubstituível e que na vida da Igreja tem muita gente para servir com alegria. Tenho aprendido que sou frágil e limitado e que Deus é forte e poderoso e para Ele não há limites de tempo e espaço, bem como de realizar grandes obras em prol de seu reino e a favor da humanidade. Tenho aprendido a encarar minha humanidade com mais realismo, deixando de me iludir, pensando que sou e posso alguma coisa sem Deus, usando o subterfúgio de minha tradição familiar e história eclesial e pelas funções que a Igreja me elevou.

#### **O senhor poderia deixar uma mensagem aos leitores do jornal Expositor Cristão?**

**Bispo Adonias:** Queridos\as irmãos\ãs! Cuidar bem da saúde, da família, dos trabalhos da Igreja, não nos isenta de passarmos por tribulações em nossas vidas. Aliás, fazer com excelência estas coisas podem até atrair mais alguns problemas. Quando você for surpreendido por alguma fatalidade ou visitado por alguma tribulação ou angústia, pessoal ou familiar, não pergunte a Deus o porquê. Pergunte o que Deus deseja lhe ensinar com tudo isto que está acontecendo. Humilhar diante de Deus, em especial na hora da luta é sabedoria de quem aprendeu a depender totalmente Dele em sua vida cristã.

Termino dizendo que devemos servir a Deus por sermos muito amados por Ele e por amá-lo, bem como por confiar plenamente n'Ele, sem condicionarmos ao que Ele nos dá por meio de suas promessas. As maiores recompensas para nossas vidas estão nos aguardando no novo céu e na nova terra! Lutemos por manter nossa esperança e fé nestas promessas. Quanto ao mais, vamos dar o melhor de nós para o reino de Deus, mesmo que implique em perder a própria vida terrena. Façamos o melhor para Deus, por aqueles que nos cercam e cuidemos de nós com equilíbrio, sabendo que nossas vidas pertencem a Deus, quer vivos, quer mortos. ■

**“Tenho aprendido a encarar minha humanidade com mais realismo, deixando de me iludir, pensando que sou e posso alguma coisa sem Deus, usando o subterfúgio de minha tradição familiar e história eclesial e pelas funções a que a Igreja me elevou.”**



# Crescimento saudável

*Qualidade e quantidade?  
É possível aliar as duas coisas?*

Marcelo Ramiro

O crescimento numérico acompanha a história da igreja cristã. No primeiro século, nem a perseguição conseguiu evitar a expansão por toda a Ásia Menor, norte da África e Europa. Os cristãos foram conhecidos como os que têm transformado o mundo (Atos 17.6). Expansão natural de uma comunidade fervorosa e evangelizadora.

“E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé”, “todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”, conta o livro de Atos dos Apóstolos.

“Qualidade gera quantidade. É importante termos esta compreensão bíblica. Com o poder de Deus somos chamados a expandir e fazer novos discípulos/as”, argumenta o bispo Carlos Alberto Tavares (Rema). Esta concepção de crescimento parece indiscutível, mas não há consenso sobre o assunto.

Algumas correntes defendem a necessidade de avanço, enquanto outras argumentam que a qualidade é mais importante e denunciam a obsessão por números. “Há algum tempo eu não creio mais no discurso de que qualidade gera quantidade. Desejo mais Deus do que o crescimento. É Ele quem faz a obra”, opina o rev. Jânio Barbosa (3ª Região).



Em entrevista ao Expositor Cristão, o professor da Faculdade de Teologia, rev. Rui Josgrilberg, fez uma declaração que acendeu a luz do debate. Ele comentou que há dentro da Igreja Metodista uma aspiração de massa. Só que, segundo ele, a Igreja não tem estrutura para tal crescimento numérico.

“Por mais que se assimilem outras influências, a Igreja Metodista tem que se dar conta que tem outra vocação: de ser mais sal. Pela complexa organização, pela formação que escolhemos dar aos pastores, não temos o perfil de igreja de massa. A Igreja Metodista tem que crescer numa outra direção”, afirma Josgrilberg.

O que a Bíblia diz sobre o assunto? Um dos textos mais conhecidos do Novo Testamento declara que Deus entregou o único Filho, Jesus, para salvar a humanidade (João 3.16). As Escrituras também afirmam que Deus deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (2 Pedro 3.9).

“Diante destas verdades, creio que a igreja deve sim se importar com quantidade, sem deixar de lado a qualidade. Nossa missão é alcançar as pessoas! Deus amou o mundo!”, opina o rev. João Coimbra (Rema).

Mas, para o bispo emérito da Igreja Metodista, Adriel de Souza Maia, é preciso cautela. Ele argumenta que para alcançar números e qualidade, maturidade é fundamental. “Quando o crescimento quantitativo isola o crescimento qualitativo, a igreja corre o risco de tornar-se um peso morto na comunidade, sem profundidade de sua fé”, complementa.

O teólogo Hernandes Dias Lopes ao trabalhar a questão do crescimento de igrejas, argumenta que é preciso evitar dois extremos. O primeiro deles é a numerolatria: a idolatria dos números - crescimento como um fim em si mesmo, com muita adesão e pouca conversão, muito ajuntamento e pouco arrependimento. O segundo é a numerofobia: o medo dos números. A



Momento de oração no Encontro Nacional de Pastores/as. Espiritualidade contagiante é um dos aspectos apontados para o crescimento natural da igreja.

desculpa infundada da qualidade sem quantidade.

### Missão

Dentro do debate sobre crescimento de igrejas, está a temática da soberania divina. Deus poderia trazer todos os homens e mulheres para Seu reino como e quando quisesse. “Mas por razões que nenhum teólogo pode compreender completamente, Ele escolheu usar seres humanos como intermediários. Nós somos alertados que a fé vem pelo ouvir e o ouvir a Palavra de Deus. Mas, como ouvirão se não há quem pregue (Romanos 10.13-17)?”, questiona o teólogo norte-americano Peter Wagner.

“A igreja existe porque um Deus altamente missionário enviou seu próprio Filho para dar vida abundante à humanidade.

Perdemos o foco quando não possuímos preocupação missionária. A missão é a razão pela qual a igreja existe”, afirma o rev. Wesley do Nascimento (4ª Região).

As últimas palavras de Jesus na Terra comissionam os cristãos à tarefa prioritária de evangelização do mundo. “Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” Mateus 28.19-20.

No processo onde Deus comissiona o ser humano para a missão, o princípio da semeadura é esclarecedor. Em I Coríntios 3.6 o apóstolo Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus”. Este texto dá base para a interpreta-

ção de que os resultados são espirituais, mas dependem da ação dos homens e mulheres de Deus.

O rev. Rogério da Silva Oliveira, pastor de uma das maiores igrejas do metodismo brasileiro, em Macaé-RJ, ensina que plantar significa trabalho. “Exige suor, capacitação, educação, preparo e discipulado. A igreja precisa traçar planos e estratégias para gerar o crescimento de Deus. Apenas abrir uma porta e fazer cultos não dará resultados”, ressalta.

“Deus dá o crescimento agrícola quando seres humanos trabalham duro o bastante para criar condições de produção. De certa forma, misterioso como parece ser, Deus age de maneira semelhante com a evangelização do mundo. Isso não é glorificar indevidamente os indivíduos

**“A maior parte de nossas atividades espirituais não passa de anestésico barato para amortecer a dor de uma vida vazia”**

**Lewis Sperry Chafer**



que criam as condições, porque eles fazem como servos e instrumentos de Deus para a tarefa”, complementa Peter Wagner.

## Contexto

O crescimento de Deus gera discípulos e discípulas comprometidos/as com a missão. Trata-se de um conceito diferente do vivenciado por denominações no Brasil. O mundo evangélico está em expansão. De acordo com dados do IBGE, o percentual de crescimento dos evangélicos saltou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. É um cenário marcado por forte competitividade entre os grupos religiosos.

“Evangélicos ficam expostos em situações de competição por hegemonia neste campo tão plural. Ficam evidentes as disputas entre grupos e lideranças, o que ultrapassa o campo da religião e adentra a concorrência merca-



Arquivo IM Medina-MG

Classe de discipulado na Igreja Metodista em Medina-MG. Estratégia impulsiona crescimento qualitativo e quantitativo da igreja.

**“As experiências mais notáveis de crescimento no metodismo mundial, se dão exatamente naquelas igrejas onde a herança espiritual wesleyana está sendo recuperada e atualizada para responder aos novos desafios missionários”**

**Colégio Episcopal (1991)**



dológica”, analisa a professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista Magali do Nascimento Cunha.

Para a pastora Débora Blunck Silveira (4ª Região), o crescimento de muitas igrejas está concentrado no trânsito religioso. “É um trabalho de proselitismo. Líderes tentam convencer que estão certos e tiram muitos/as de outras igrejas. Precisamos de uma expansão comprometida com os que não conhecem a Jesus”.

Este é o grande diferencial da Igreja Metodista, na opinião do Rev. Deonísio Agnelo dos Santos (Rema). Ele declara que os metodistas não devem se deixar influenciar por correntes teológicas que visam números. “Quando tentamos crescer a qualquer custo, perdemos nossa identidade. Levando o evangelho integral, teremos cristãos melhores e a qualidade trará a quantidade”, reforça.

## Problemas

Se o crescimento é resultado do comprometimento da igreja com Deus e com o próximo, porque muitas comunidades sérias não crescem? No caso da Igreja Metodista, explicações não faltam.



rev. Elias Colpini

Encontro Nacional de Pastores/as realizado em agosto abordou o discipulado como gerador de identidade, compromisso e crescimento.



Igreja Metodista projeta crescimento em Regiões Missionárias no Norte e Nordeste.

“Colocaram em nossas mentes que para uma igreja dar certo precisa ter um/a pastor/a por tempo integral, mesmo que esta igreja só tenha 10 membros. É por isto que temos no Brasil várias igrejas pequenas que não conseguem se manter e ter um sustento próprio”, afirma o Rev. Orlando Carrafa dos Santos (4ª Região).

O bispo honorário Nelson Campos Leite aponta outro problema. Ele argumenta que muitas igrejas locais não avançam na missão, pois não têm a evangelização como prioridade. “Comunidades estão mais interessadas em patrimônio e não investem como deveriam no avanço missionário. Quando este for o principal foco, certamente iremos crescer”.

De acordo com o último levantamento oficial (2010), a Igreja Metodista no Brasil tem quase 215 mil membros. O

Censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apurou que cerca de 340 mil pessoas frequentam os templos metodistas.

“Com ecumenismo ou sem ecumenismo o metodismo brasileiro teima em não crescer em número, não seguindo o padrão experimentado por outras igrejas evangélicas, até mesmo pelos presbiterianos e batistas”, analisa o bispo Emérito Paulo Ayres.

Para o Colégio dos bispos e bispa da Igreja Metodista, os 20,8% de crescimento no número de membros nos últimos cinco anos é satisfatório. “Centenas de novas congregações, pontos e campos missionários foram plantados pelo país, dezenas de igrejas alcançaram a autonomia. Novos municípios foram alcançados e milhares de pessoas decidiram se unir ao povo metodista para servir o



Trabalho com crianças é uma das estratégias para promover crescimento e alcançar famílias.

Reino de Deus numa perspectiva wesleyana”, afirma o relatório do Colégio Episcopal para o 19º Concílio Geral.

### Diagnóstico

A Igreja Metodista tem 1038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários no país. Após 1982, com a aprovação do Plano para Vida e Missão, os metodistas foram desafiados a sair das quatro paredes e a crescer. “Antes de ser organização, instituição ou grupo social, o Metodismo é um corpo, um organismo vivo, uma comunidade de Cristo. Sua vivência deve ser expressa como uma comunidade de fé, adoração, crescimento, testemunho, amor, apoio e serviço”, afirma o documento que completou 30 anos.

“O Plano recuperou elementos básicos da fé e tradição metodistas, como experiência pessoal do cristão com Jesus Cristo como seu Salvador, ênfase na obra e poder do Espírito Santo, disciplina cristã e a santidade, paixão evangelística e comprometimento por uma ordem social mais justa”, pondera o relatório dos bispos/a.

Em resposta às ênfases do Plano para a Vida e Missão, o Concílio Geral de 1987 aprovou uma mudança significativa na configuração da Igreja Metodista. A organização baseada em cargos foi substituída por uma estrutura considerada mais missionária: Dons e Ministérios.

Quatro anos depois, no Concílio Geral de 1991, a Igreja

Metodista reforçou a ênfase missionária, ao aprovar o tema: “Igreja Metodista: Uma comunidade Missionária a Serviço do Povo”, que recebeu o acréscimo de uma frase de John Wesley: “espalhando a santidade bíblica por toda a terra”.

No mesmo ano, um documento publicado pelo Colégio Episcopal afirmava: “As experiências mais notáveis de crescimento no metodismo mundial, se dão exatamente naquelas igrejas onde a herança espiritual wesleyana está sendo recuperada e atualizada para responder aos novos desafios missionários”.

### Discipulado

O crescimento dos metodistas está vinculado também com a difusão do discipulado. Nos últimos cinco anos, muitos/as pastores/as metodistas pelo Brasil desenvolveram estratégias para aprofundamento bíblico e doutrinário dos membros.

“Ao implantar o discipulado na Igreja Metodista não procuramos acompanhar um ‘modismo’ e nem mesmo combater grupos que têm influenciado igrejas por todo o Brasil e América Latina. O que nos motiva é adotar o discipulado como ‘um modo de ser’, ‘um estilo de vida’ pessoal e comunitário, sendo também uma ‘forma de pastoreio’ a ser desenvolvida em nossas comunidades e uma ‘estratégia’ na maneira de ser igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo”, afirmam os bispos e bispa. ■

## Marcas do crescimento natural de uma igreja

- 1ª – Liderança capacitadora;
- 2ª – Ministérios orientados pelos dons;
- 3ª – Espiritualidade contagiante;
- 4ª – Estruturas funcionais;
- 5ª – Culto inspirador;
- 6ª – Grupos familiares;
- 7ª – Evangelização orientada pelas necessidades;
- 8ª – Relacionamentos marcados pelo amor fraternal;

Por Christian A. Schwarz e Christoph Schalk



## Reflexão

### Dizem que a igreja não cresce...

O crescimento da Igreja tem sido o grande alvo das diversas denominações cristãs e evangélicas. Para isto, vários livros têm sido produzidos com a descrição de uma variedade de métodos, estratégias, modelos e técnicas, e a oferta de que o crescimento vai acontecer. Surgem propostas mirabolantes, estratégias geográficas, geopolíticas, culturais etc. Há quem diga que a igreja não cresce. Há quem diga que a igreja apenas incha, ou enche de consumidores da fé.

Eu costumo partir de outra perspectiva, ou seja, de que a igreja cresce. Na verdade elas têm crescido, pela dedicação e empenho de membros leigos e clérigos. Mas o crescimento tem sido aquém do seu potencial missionário e evangelístico. Isto não quer dizer que nossas igrejas não evidenciem os aspectos do crescimento natural e equilibrado. Pelo contrário, evidenciam crescimento, mas têm potencial para crescer ainda mais e em todos os aspectos desse processo.

Algumas igrejas têm tido mais êxito no crescimento numérico, en-

quanto outras têm sido mais bem sucedidas em outros aspectos. Há igrejas que passam por um período de estagnação e que necessitam da força do Evangelho e do poder do Espírito Santo para a revitalização.

O crescimento da Igreja é consequência natural da conversão em Cristo, do ser nova criatura, da regeneração, do novo nascimento e não um fim em si mesmo, ou seja, ela é o resultado das bases da ação missionária, do compromisso com o Evangelho e com a evangelização, do desempenho dos diversos dons e ministérios, da mordomia cristã, do zelo pelas marcas essenciais da Igreja etc.

O crescimento da igreja é algo simples que se problematizou quando se transformou em fim e objetivo maior das denominações, pelo menos da minha. Seguir a ótica do mercado que estabelece alvos a serem alcançados pela vendagem de produtos e a gratificação e promoção para as pessoas que alcançam estes alvos é, no mínimo, desqualificar o anúncio do Evangelho de

Cristo que tem a força de transformar as pessoas para serem cristãs e não necessariamente desta ou daquela igreja.

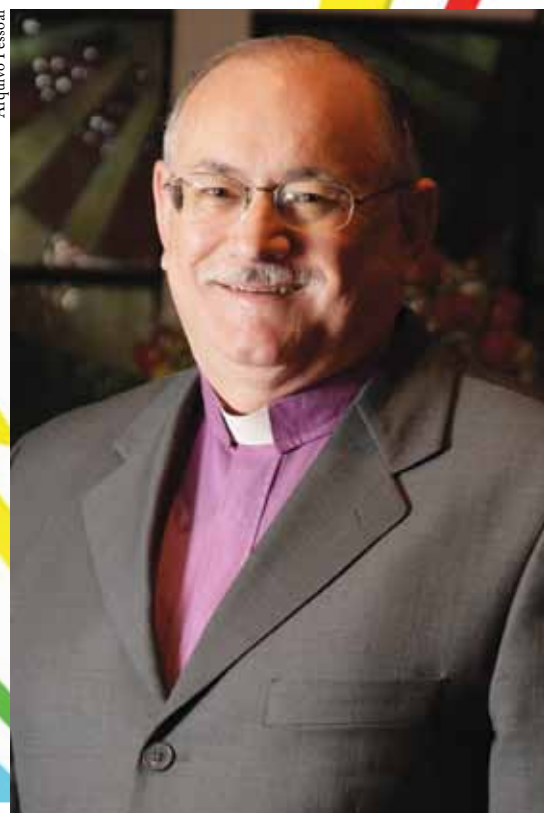
Logicamente que a identidade confessional é importante, bem como a tradição de fé que dá suporte às convicções religiosas, mas o sinal de que isto está ocorrendo numa determinada igreja não é o

crescimento numérico, é sim o testemunho transformador no contexto social e cultural, e não trancado dentro de templos celebrando a Deus que se faz presente, especialmente, entre os que sofrem.

Eu afirmo que a igreja está crescendo.

**Josué Adam Lazier**  
Bispo Honorário da Igreja Metodista

Arquivo Pessoal



**O crescimento da igreja é algo simples que se problematizou quando se transformou em fim e objetivo maior das denominações, pelo menos da minha. Seguir a ótica do mercado (...) é, no mínimo, desqualificar o anúncio do Evangelho de Cristo (...)**



# História

## Crescimento do Metodismo no Mundo e no Brasil

**Marcelo Ramiro**

O metodismo nasce na Inglaterra do século 18 como um movimento espiritual dentro da Igreja Anglicana. John Wesley se reunia com um pequeno grupo de amigos na Universidade de Oxford, no chamado Clube Santo. De uma pequena reunião, o movimento se transformou em um fenômeno de crescimento numérico.

São criadas sociedades para estudo da Bíblia e com forte ênfase ao trabalho social. Não era uma busca por uma nova religião e sim pela verdade do Evangelho. O professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Rui Josgrilberg, explica que esta é “uma indicação preciosa para o verdadeiro sentido da religião social ou da santidade social de Wesley. O caminho da salvação ou o caminho para o céu de Wesley é um caminho social”.

O teólogo Richard Heitzenrater, especialista em Wesley e no metodismo, conta que as sociedades unidas já tinham no ano de 1766 cerca de 20 mil membros. Inovações como a pregação ao ar livre estimularam o avanço do movimento e a simpatia dos mais humildes.

As classes e os bands funcionaram como um disciplinado, ensinando as pessoas e proporcionando maior maturidade cristã entre os adeptos do movimento. Esses fatores fizeram com que o metodismo

**Esses fatores fizeram com que o metodismo se tornasse um ícone de crescimento numérico na Inglaterra. Outros países na Europa e na América foram influenciados pelo movimento.**

se tornasse um ícone de crescimento numérico na Inglaterra. Outros países na Europa e na América foram influenciados pelo movimento.

Nos Estados Unidos a expansão também foi marcante. Segundo o teólogo Duncan Reily, isto aconteceu graças aos avivamentos, opção pelas fronteiras e pela ousadia do bispo Francisco Asbury. Os metodistas tinham pastorais com índios, negros e atuaram principalmente na educação, fundando escolas e faculdades confessionais.

De acordo com historiadores, a Igreja Metodista foi a maior denominação da América e a mais poderosa economicamente de 1830 e 1865. Possuía o maior número de instituições de ensino e era a visão de mundo dominante nos Estados Unidos. A influência era tão grande, que a igreja era ouvida pela presidência e senado americanos diante de algumas decisões importantes.

No Brasil, a Igreja Metodista não teve o mesmo crescimento vivenciado na Inglaterra e nos Estados Unidos. A trajetória começou em 1841, mas o trabalho foi encerrado seis anos depois. Em 1867, 25 anos depois, o rev. Junius Easthan Newman chega ao Brasil para reiniciar as atividades. Em 1869, Newman muda-se para Saltinho-SP. O trabalho de evangelização teve bons resultados e foi organizada a primeira Igreja Metodista. Em 1879 a família Newman mudou-se para Piracicaba dando continuidade ao avanço metodista.

De acordo com Duncan Reily, o metodismo no Brasil tinha 214

membros em 1886, seis pregadores e possuía trabalhos em Piracicaba-SP, São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ e Juiz de Fora-MG. Em 1930, a Igreja Metodista contabilizava 15.560 membros.

“Logo após a autonomia, em 1930, a Igreja Metodista apresentou crescimento constante, ora modesto, ora mais intenso, e, no período da ditadura militar, enfrentou a crise e a estagnação. Nos últimos anos, as estatísticas indicam que a expansão do metodismo no Brasil tem percorrido uma linha crescente”, pondera o rev. Nicanor Lopes.



Arquivo Expositor Cristão



## “CARTÃO FIDELIDADE”

“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” Ap. 2:10”

**H**á seis anos sou fiel a uma empresa aérea! Tenho um cartão de crédito vinculado a tal empresa e em todas as compras e viagens que faço por esta empresa, ponto e acumulo pontos. Periodicamente, utilizamos os benefícios desta fidelidade (pontuação) como, por exemplo: adquirindo passagens aéreas a custo zero. Os departamentos de marketing e relacionamentos têm investido cada vez mais na fidelização dos seus clientes.

Num mercado de extrema concorrência onde os serviços prestados se assemelham em detalhes, como conquistar e manter um cliente? Fidelizando-o. Recentemente, estava negociando o valor da mensalidade da TV por assinatura e a atendente informou que pelo fato de ser cliente fiel, eu teria vantagens na parceria. Assistimos o campeonato UFC em um canal pago (pay-per-view), gratuitamente, em virtude da pontualidade no

pagamento das mensalidades. Fidelização é a moda. Telefonia móvel, lojas de departamentos, restaurantes, postos de combustíveis, bancos e muitos outros segmentos do mercado oferecem boas recompensas àqueles que permanecem parceiros fiéis.

Este princípio não é novidade (aliás, é tão antigo que chega a ser eterno). Deus é fiel! Ele não muda, não altera sua forma de agir, sua essência continua a mesma de eternidade em eternidade. A fidelidade divina não está vinculada à fidelidade humana; Deus não depende da nossa fidelidade para que aja em nosso favor. É um equívoco imaginar que o Eterno dependa da forma pela qual nos relacionamos com Ele para nos amar.

No entanto, em Sua Palavra, sempre afirmou a importância de sermos fiéis a Ele. Por quê? Sendo Ele fiel, por que esperamos de nós tal prática? Simples: A Palavra de Deus (Bíblia) declara que existe uma grande con-

corrência no mundo espiritual – afetando todos os aspectos da vida humana. Este concorrente oferece serviços, por meio de diversas “empresas”, aparentemente semelhantes. Para desgraça de seus clientes, aquele (diabo) que tentou ser um concorrente de Deus é desonesto e apresenta produtos de péssima qualidade e sem garantias – propaganda enganosa.

Na medida em que somos fiéis a Deus, ficamos protegidos desta concorrência de péssima qualidade. E, além disso, conseguimos experimentar os benefícios disponíveis a nós, por meio do melhor serviço e maior produto oferecido à humanidade – a Vida Abundante; conquistada na cruz pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Quanto mais somos fiéis a Deus e à Sua Palavra, mais experimentamos da fidelidade e amor dEle (que não dependem de nós e são eternos).

A mensagem transmitida no versículo acima aponta para a necessidade de, apesar das adversidades, continuarmos firmes no propósito de uma vida em consonância com Jesus Cristo. Tal fidelidade não poderá ser por um período ou época, mas por toda a vida. Jesus sendo Deus se tornou filho de homem para que nós, sendo homens, nos tornássemos filhos de Deus. Isso é fidelidade!

As empresas estão em busca dos melhores clientes. A busca da fidelização é enfatizada,



Arquivo Pessoal

mas não de qualquer cliente: somente dos potencialmente bons. Fazendo uso da portabilidade (p.ex.: mudar de operadora e permanecer com mesmo número de celular), cada usuário tem a liberdade de assinar contrato com quem oferecer as melhores vantagens. Ocorre que, uma vez assinado o contrato, arcaremos com os compromissos assumidos, querendo ou não. Com Deus a história é diferente; a Vida por Ele oferecida é tão maravilhosamente abundante que Ele não precisa nos obrigar à fidelidade. O único pré-requisito é fidelidade voluntária!

Somos livres para escolhermos as empresas e serviços com as quais manteremos parcerias. Com quem você passará a eternidade?

Com carinho,  
rev. Edinei Reolon

Com Deus a história é diferente; a Vida por Ele oferecida é tão maravilhosamente abundante que Ele não precisa nos obrigar à fidelidade.





## Brasil assume presidência da Associação Latino-Americana de Instituições Metodistas

Com informações Cogeime

O pastor da Igreja Metodista no Brasil, rev. Luis de Souza Cardoso, é o novo presidente da Alaime – Associação Latino-Americana de Instituições Metodistas de Educação. A posse foi durante a VI Assembleia Geral, que aconteceu em São Paulo, entre os dias 4 e 6 de outubro. O rev. Luis é também Secretário Executivo do Cogeime – Instituto Metodista de Serviços Educacionais.

A Associação abrange 120 instituições educacionais em nove países. Na Assembleia Geral, foi realizado também o VII Congresso Pedagógico, sobre o tema “Novas Possibilidades e Desafios: A Educação Metodista em Tempos de uma Cultura Convergente”. O encontro contou com 102 participantes, da Argentina, Bolívia, Chile, México, Panamá, Peru, Uruguai e Brasil, além de visitantes de Estados Unidos. Na programação do evento destacaram-se



Rev. Luis Cardoso (Cogeime) eleito presidente da Alaime.

as participações da Profa. Magali do Nascimento Cunha, da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, que apresentou uma das conferências, sob o título “Acerca de Convergências e Divergências: aproximações entre educação, comunicação e teologia”, e do Prof. Dr. Walter Teixeira Lima Junior, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UMESP, sob o título “Convergência, colaboração e inovação nas instituições educativas”.

O evento celebrou um culto em ações de graças pelos 15

anos da Alaime, na Igreja Metodista de Rudge Ramos. Neste culto foram homenageadas as lideranças que fundaram a Associação e personalidades que colaboraram com o seu desenvolvimento. Dentre os homenageados do Brasil, estiveram o Dr. Almir de Souza Maia, Professora Alba Salgado Belotto, rev. Jorge Cândido Pereira Mesquita, rev. Dr. Ely Eser Barreto César, Dra. Rinalva Cassiano da Silva e o rev. Dr. Rui de Souza Josgrilberg.

A Universidade Metodista de São Paulo - Umesp e Faculdade

de Teologia colaboraram com o evento por meio da infraestrutura e pessoal técnico-administrativo.

A Mesa Executiva ficou assim constituída:

- **Presidente:** Luis de Souza Cardoso (Brasil)
- **Vice-presidente:** Lupita Salmon de Smith (Panamá)
- **Tesoureiro:** Job César Romero Reyes (México)
- **Secretária de atas:** (Eliana Rodríguez (Perú)
- **Secretário Executivo:** Marcos Rocchietti (Uruguay). ■



Assembleia Geral da Alaime foi em São Paulo e reuniu lideranças de nove países.

Mônica Rodrigues-Umesp

# Oferta para Ação Social



## QUANTO MAIS VOCÊ DOA MAIS VOCÊ ABENÇOA!

**DE AGOSTO A NOVEMBRO**  
NO DIA DE AÇÃO DE GRACAS

Saiba mais informações sobre os projetos e esta campanha nacional no site:  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



# Demonstrações Contábeis

## Balanços Patrimoniais Levantados em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 em reais

<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	03	460.145	361.382
Aplicações financeiras	04	6.826.732	7.716.117
Compromissos a receber de instituições	05	6.787.075	3.525.082
Aluguéis a receber – líquido de provisão	06	1.754.872	544.452
Adiantamentos		18.042	57.320
Valores a recuperar	07	138.815	148.721
Valores a receber – Fateo-Editeo		109.500	64.329
Estoques – Fateo-Editeo		150.150	322.282
<b>Total do circulante</b>		<b>16.245.331</b>	<b>12.739.685</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Compromissos a receber de instituições	05	9.913.452	11.597.820
Investimento		30.000	-
Intangível		5.980	5.980
Imobilizado	08	340.992.555	341.382.244
<b>Total do permanente</b>		<b>350.941.987</b>	<b>352.986.044</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>367.187.318</b>	<b>365.725.729</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Instituições de crédito	09	1.228.544	4.896.246
Obrigações sociais e fiscais		111.834	157.359
Projetos e programas nacionais		939.741	653.989
Projetos em moeda estrangeira	10	377.144	975.719
Outras obrigações		20.382	129.610
Contas a pagar – Fateo-editeo		123.140	25.285
<b>Total do circulante</b>		<b>2.800.785</b>	<b>6.838.208</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>			
Instituições de crédito	09	3.309.209	-
Provisão para contingências	11	-	290.000
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>3.309.209</b>	<b>290.000</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Patrimônio líquido		361.077.324	358.597.521
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>361.077.324</b>	<b>358.597.521</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>367.187.318</b>	<b>365.725.729</b>



### Demonstração do Superávit/(déficit) Para os exercícios findos em 31 de dezembro 2011 e de 2010 em reais

<b>RECEITAS</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Receitas de Aluguéis	5.567.661	5.529.232
Receita de membros		602.772
Receitas - Fateo/Editeo	230.792	402.945
Receitas - Voz Missionária	221.680	
Receitas financeiras	1.394.206	415.693
Outras receitas	221.188	7.448
Deduções de Receitas	(308.645)	
<b>Total da receita</b>	<b>7.326.882</b>	<b>6.958.090</b>
<b>DESPESAS</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Pessoal e encargos	(1.571.597)	(1.219.634)
Gerais e Administrativas	(496.239)	(390.279)
Participação Missionária	(788.806)	(919.389)
Financeiras	(858.743)	(144.886)
Provisão para créditos não liquidados	(2.033.098)	(1.923.082)
Fateo/Editeo	(740.082)	(1.033.628)
Voz Missionária	(246.423)	
-Outras	(368.374)	(935.140)
<b>Total das despesas</b>	<b>(7.103.362)</b>	<b>(6.566.038)</b>
<b>Superávit/(déficit) do exercício</b>	<b>223.520</b>	<b>392.052</b>

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 em reais

	<b>Patrimônio</b>	<b>Incorporação De imóveis</b>	<b>Fundo especial Chácara Flora</b>	<b>Fundos especiais Vinculados</b>	<b>Superávit/ (déficit) acumulados</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	21	337.477.120	37.076	0	15.991.536	353.505.753
Ajuste de exercícios anteriores (nota 12)					(58.317)	(58.317)
Fundos Especiais Vinculados (nota 13)					4.758.033	4.758.033
Superávit do exercício					392.052	392.052
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>21</b>	<b>337.477.120</b>	<b>37.076</b>	<b>0</b>	<b>21.083.304</b>	<b>358.597.521</b>
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)			(37.076)	37.076		-
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)				7.823.421	(7.823.421)	-
Constituição Fundos vinculados (nota 13)				2.774.033		2.774.033
Ajuste de exercícios anteriores (nota 12)					(517.750)	(517.750)
Superávit do exercício					223.520	223.520
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>21</b>	<b>337.477.120</b>	<b>0</b>	<b>10.634.530</b>	<b>12.965.653</b>	<b>361.077.324</b>



As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações.

Reconhecemos a exatidão das demonstrações contábeis, compostas pelos Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Superávit/(déficit), Demonstrações das mutações do patrimônio líquido, Demonstrações de Fluxo de Caixa e Notas explicativas, contidas neste documento.

São Paulo, 31 de dezembro de 2011

**Alexandre Rocha Maia**  
*Secretário Executivo*

**Eloíde Jorge de Lara Pompeu**  
*Tesoureira*

**Evandro Ribeiro de Oliveira**  
*Contador*  
CRC1SP191937/O-3

## **Notas explicativas da Administração às demonstrações. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 em reais**

### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA – AIM, pessoa jurídica de direito privado, constituída de acordo com a legislação civil, como organização religiosa, é a pessoa jurídica da Igreja Metodista, no âmbito nacional, tendo como finalidade manter e orientar a administração patrimonial e econômica das igrejas locais, igrejas regionais e instituições, à luz do Plano para a Vida e a Missão da Igreja – PVMI, que consiste em levar a palavra e os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seres humanos, fundamentada nas Santas Escrituras, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crença religiosa.

### **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES.**

As demonstrações foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 10.19 do Conselho Federal de Contabilidade e o Pronunciamento Técnico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC\_PME para preparação de suas demonstrações.

### **RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

#### **a) Moeda funcional e de apresentação**

As Demonstrações estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Instituição.

#### **b) Apuração do superávit/(déficit) do exercício**

As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios.

#### **c) Estimativas contábeis**

A elaboração de demonstrações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas de provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Instituição revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

#### **d) Instrumentos financeiros**

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outras obrigações.

#### **e) Ativos circulantes e não circulantes**

##### **Caixa e equivalentes de caixa**

Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata com baixo risco de variação no valor de mercado, e consideradas como equivalentes de caixa.

##### **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido das receitas auferidas até a data do balanço.

##### **Compromissos a receber de instituições**

Corresponde a valores de curto prazo a receber decorrentes de operações realizadas com as Instituições de Educação vinculadas à Igreja.

##### **Aluguéis a receber**

Refere-se a valores de imóveis locados para as Instituições de Ensino e estão deduzidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa para aqueles vencidos até 31 de dezembro de 2011.

##### **Imobilizado**

É demonstrado pelos valores de imóveis incorporados dos balanços das Regiões no exercício de 2001, acrescidos do montante das incorporações realizadas no ano 2007, referentes a atualização do cadastro de imóveis utilizados pela 1ª. a 5ª. Regiões, Remne e Rema, em cumprimento as disposições regulamentares da Igreja. O controle físico dos imóveis baseia-se no recadastramento iniciado em 2007, não concluído até a data do balanço. Não estão sendo reconhecidas as despesas com depreciações dos imóveis pela sua totalidade, estão em estudos medidas para adoção de taxas reduzidas de depreciação em função do histórico de vida útil centenário da maioria dos imóveis.

##### **Redução ao valor recuperável**

O ativo imobilizado e o intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Instituição não identificou qualquer evidência que justifica a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2011.

#### **f) Passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são regis-



trados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

#### Provisões

As provisões são reconhecidas, quando a Instituição possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### g) Doações

As doações recebidas são reconhecidas como receita quando recebidas.

#### h) Alterações estruturais no Plano de Contas

Com o objetivo de aprimorar o registro e apresentação das operações realizadas e para atender a necessidade específica de informações da Igreja, para 2011 o Plano de Contas passou por diversas adequações. Em virtude destas adequações diversas contas foram reclassificadas, seus saldos transferidos e os valores de 2010 estão apresentados pelos seus equivalentes na nova estrutura do Plano de Contas.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Caixa – Moeda Nacional	3.127	3.582
Caixa – Moeda Estrangeira	932	1.869
Bancos – Moeda Nacional	223.122	254.497
Bancos – Moeda Estrangeira	232.964	101.434
<b>Total</b>	<b>460.145</b>	<b>361.382</b>

### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2011	2010
Aplicações Financeiras Não Vinculadas	1.135.629	2.891.421
Aplicações Financeiras Vinculadas	5.691.103	4.824.696
<b>Total</b>	<b>6.826.732</b>	<b>7.716.117</b>

### 5. COMPROMISSOS A RECEBER DE INSTITUIÇÕES

	2011	2010
<b>Circulante</b>		
Instituto Metodista Bennett	37.075	775.082
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	6.750.000	2.750.000
<b>Total ativo circulante</b>	<b>6.787.075</b>	<b>3.525.082</b>

#### Não circulante – realizável a longo prazo

Instituto Metodista Bennett	7.696.034	5.380.402
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	2.000.000	6.000.000
Instituto Metodista de Ensino Superior	217.418	217.418
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>9.913.452</b>	<b>11.597.820</b>

Os valores a receber correspondem:

- Instituto Metodista Bennett – decorrentes de instrumento de Mútuo, celebrado em 31/10/2010, com prazo de pagamento de cinco anos.
- Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista – decorrente de compromisso de compra e venda, celebrado em 19/11/2009, com pagamento parcelado, sendo o montante a vencer em 2012, correspondente a R\$ 4.000.000 e 2013 a R\$ 2.000.000.
- Instituto Metodista de Ensino Superior – decorrente de compromisso de compra e venda de terreno

### 6. ALUGUÉIS A RECEBER

	2011	2010
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	8.666.109	7.266.800
Instituto Metodista Centenário	126.620	126.620
Instituto Metodista de Ensino Superior	2.388.660	515.801
Outros	-	52.651
<b>Total</b>	<b>11.181.389</b>	<b>7.961.872</b>
Provisão para créditos vencidos e não liquidados	(9.426.517)	(7.417.420)
<b>Total</b>	<b>1.754.872</b>	<b>544.452</b>

A Provisão para créditos vencidos e não liquidados, foi constituída com base em 100% dos valores vencidos e não liquidados há mais de 1 ano.

### 7. VALORES A RECUPERAR

	2011	2010
Gastos reembolsáveis	11.594	103.235
Cogeime	8.839	9.610
Congresso Escola Dominical	-	26.380
Outros	118.382	9.496
<b>Total</b>	<b>138.815</b>	<b>148.721</b>

### 8. PROJETOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

	2011	2010
Valores a apropriar		380.593
Verbas de projetos	366.108	455.942
Instituições/Bolsas de estudo	11.036	139.184
<b>Total</b>	<b>377.144</b>	<b>975.719</b>



## 9. MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual %	Saldo 31.12.2010 R\$	Adições R\$	Baixas R\$	Transf. R\$	Saldo 31.12.2011 R\$
<b>CUSTO</b>						
Imóveis		339.000.515				339.000.515
Computadores e periféricos		359.588	1.265			360.853
Máquinas e equipamentos		127.308	4.120			131.428
Instalações		152.315				152.315
Móveis e utensílios		83.160				83.160
Veículos		51.991				51.991
Imobilizado – Fateo		2.964.769	6.217			2.970.986
<b>Total</b>		<b>342.739.646</b>	<b>11.602</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>342.751.248</b>
<b>DEPRECIACÃO ACUMULADA</b>						
Imóveis		(265.114)	(44.208)			(309.322)
Computadores e periféricos		(277.487)	(15.710)			(293.197)
Máquinas e equipamentos		(99.083)	(4.687)			(103.770)
Instalações		(133.716)	(6.689)			(140.405)
Móveis e utensílios		(73.433)	(4.096)			(77.529)
Veículos		(11.308)	(10.268)			(21.576)
Imobilizado – Fateo		(497.261)	(315.633)			(812.894)
<b>Total</b>		<b>(1.357.402)</b>	<b>(401.291)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.758.693)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>341.382.244</b>	<b>(389.689)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>340.992.555</b>

## 10. INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

					2011	2010
	Tipo	Venc.	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Banco Santander	Capital de Giro	27/10/2015	1.228.544	3.309.209	4.537.753	4.896.246
<b>Total</b>			<b>1.228.554</b>	<b>3.309.209</b>	<b>4.537.753</b>	<b>4.896.246</b>

## 11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Instituição possui processos fiscais, trabalhistas e cíveis, em andamento que envolve responsabilidades contingentes. Os processos encontram-se em fase de defesa. Em 31 de dezembro de 2011 não foram constituídas provisões para contingências levando-se em consideração a opinião dos assessores jurídicos.

## 12. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Os valores considerados como ajustes de exercícios anteriores em 2011 são, basicamente, decorrentes do ajuste de saldo a receber do Instituto Metodista Bennett, repactuado no final de 2010, conforme contrato de mútuo e ajuste decorrente da consolidação do movimento da Confederação de Mulheres.

## 13. FUNDOS ESPECIAIS VINCULADOS

Os valores registrados como Fundos Especiais Vinculados referem-se a recursos geridos por órgãos vinculados a atividades específicas da AIM (Confederação de Mulheres, Fateo/Editeo e Voz Missionária), cujo movimento é consolidado na AIM-Sede Nacional.



## 14. OPERAÇÕES DE ÓRGÃOS VINCULADOS À AIM

### 14.1 FATEO/EDITEO

As operações da FATEO/EDITEO decorrem de atividades que buscam possibilitar a pesquisa e disseminação do conhecimento teológico, com formação de clérigos para composição ministerial da Igreja Metodista e consequente implemento de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

### 14.2 VOZ MISSIONÁRIA

As operações da VOZ MISSIONÁRIA decorrem de atividades que buscam possibilitar divulgação, informação e capacitação à mu-

lher da Igreja Metodista e consequente implemento de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

## 15. COBERTURA DE SEGUROS

A Instituição mantém cobertura de seguros em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades, relativas ao imóvel ligado à operação da Sede Nacional, sendo para os demais, a responsabilidade são das regiões e/ou igrejas locais de origem dos imóveis.

São Paulo, 31 de dezembro de 2011

**Alexandre Rocha Maia**  
Secretário Executivo

**Eloíde Jorge de Lara Pompeu**  
Tesoureira

**Evandro Ribeiro de Oliveira**  
Contador  
CRC1SP191937/O-3

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do superávit/(déficit), das mutações do patrimônio líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante das demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a

eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria com ressalva.

### Base para opinião com ressalva

Nos exercícios de 2001 e 2007 a entidade procedeu a incorporações de bens imóveis oriundos de Regiões, Remne e Rema. Inicialmente os valores foram contabilizados com base nos que constavam dos balanços das Regiões, sendo posteriormente objeto de reavaliação através de valores venais constantes nos respectivos carnês de IPTU dos imóveis incorporados. Na composição analítica apresenta inconsistências de informações em relação aos dados de seus registros contábeis. Apenas parte desses imóveis vem sendo objeto de locação, sem comprovação que os valores praticados sejam condi-

zentes com preços de mercado. Por fim, constata-se que os referidos imóveis não vêm sendo objeto de depreciação cujo valor resultante não foi possível ser mensurado.

### Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para a opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 30 de março de 2012

  
Presley José Godoy  
CRC 1 SP 185.052/O-5

**SGS**  
SGS Auditores Associados S/S Ltda  
CRC 2 SP 024.456/O-4

# O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

TEXTO: ARTHUR F LOPES BREVILHERI - 11 ANOS

